

REDACÇÃO E OFFICINAS
PATEO DO CARMO 107
EDITOR A. DE ARAUJO
Redactor principal A. CORREIA
RECIE—PERNAMBUCO

A HORA SOCIAL

Orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Frutos da sociedade burguesa

Antes do mais, uma explicação: A sociedade burguesa, actual, é a organização em que os homens estão divididos em duas classes: a que trabalha e não recebe os proveitos integrais, inteiros, do que faz e a que tem dinheiro, que tem capital, e nada faz, mas goza todos os benefícios.

É preciso acabar com isto, de modo que todos os homens trabalhem e obtenham todos os mesmos proveitos.

Hontem um dedicado camarada relatava-me o facto seguinte:

No predio de que este jornal occupa o andar terreo reside, no segundo andar, um padre. Ultimamente, veio uma associação para o primeiro andar: o Syndicato dos Metallurgicos. O secretario desta sociedade foi procurado por uma mulher, que contou uma triste odyssea de sofrimentos, pedindo que a deixasse alojar-se ao lado da escada. O caso ficou liquidado, com a obtenção do que a pobre mulher pedia.

E ella se alojou ao pé da escada, sem incommodos nem sustos.

Mas, o reverendo do segundo andar não gostou e achou que deveria interpellar o secretario do Syndicato dos Metallurgicos. Foi-o ante-hontem. O camarada respondeu-lhe que fora por um acto de solidariedade, de apoio mutuo, como se praticaria na sociedade anarquista. O padre retorquiu que não; que aquillo, ali ao pé da escada, era indecente e demais não reconhecia a acção camarada como acto de caridade.

E a pobre mulher, que não tinha onde ir, morar, porque lhe puzeram os utensilios na rua, onde iria se abrigar, caso o camarada a que me refiro não lhe houvesse dado o alojamento ao pé da escada?

Então, agem assim os EMBAINADORES de Deus?

Na rua de Santa Theresa:

Uma creança bate á porta de uma casa, pedindo, lamurienta:

«De-me uma saia velha para minha mãe que está doente e sem recursos.»

Então, que humanidade é esta que não socorre aos que morrem? E, que sociedade é esta em que ha um dos seus membros que não tem vestidos no passo que outro vai á modista comprar os de seda, caros?

—Camarada, que tens?

—Ha duas semanas que não trabalho, porque onde o busco, dizem que não ha.

—Certo, tens fome, não é verdade? Pois camaráda, se tens fome e queres trabalhar e não achas trabalho, olha para ali. É um armazem de generos alimenticios, e o seu dono não trabalhou a terra, não plantou a semente, não ceifou a colheita.

—Pois não adquiriu elle aquelles generos?

—Sim: pois vê se o adquiris tu, também, caro amigo.

—Mas... não tenho capital...

—Desejarías tel-o? Põe ao teu serviço trez homens: apossa-te do que fizerem elles, do que produzirem, e vende. O lucro é teu. Serás capitalista.

—Mas, isto é a exploração do homem pelo homem.

—Sim; é o regimen burguez, sob que vivemos apsyxiado. É a sociedade burguesa.

—Pois, combatamol-a para estabelecer a sociedade comunista em que não haverá falta de trabalho nem ninguém será dono de coisa alguma.

Ali está um homem, já velho, inane. Tem fome e termina morrendo.

Chamam a Assistencia Publica. Mas, a Assistencia Publica? Sim, para soccorrel-o e levá-lo.

Seria melhor saquear o armazem mais proximo e matar á fome aquelle pobre velho.

Para fundar: A sociedade comunista não conferirá privilegios a quem quer que seja. Todos terão que trabalhar em beneficio colectivo. Não haverá o homem que passa no automovel mascando o bom charuto e o carroceiro, do pé descalço, quasi roto, nã quasi, que só com uma vez por dia, e comidas pessimas.

Será esta o regimen que se approxima para a felicidade humana.

A. CORREIA

A sorte dos pobres, sempre submissos, sempre subjugados e sempre opprimidos nunca poderá melhorar pelos meios pacificos.

MARAT.

Da prostituição

A leitura dos brilhantes discursos pronunciados pelos drs. Simões Barbosa e Gouveia de Barros, em recente manifestação a este, director dos serviços sanitarios do Estado, pela classe medica promovida e realisaada, suggere-nos, no tocante ao problema, indefinidamente insolvel, da prostituição, simples comentarios desprezenciosos.

Entre a argentina vibração das tagas de crystal e um hausto delicioso do champanha fino e caro, a dois medicos occorreu falarem acerca do alarmante mal assustador da prostituição. Sabia-lhes ás glandulas gustativas o necitifero goso do licôr famoso que sorviam em meio a um ceremonial de convenção, e o conforto mesmo de local em que se celebravam as bodas de regosio, com as mesas attestadas de castosos jarros adornados de flores, tudo, enfim dava aos dois medicos illustres o ar de encautadas figuras olympicas e felizes.

Apenas, a elles, acudia á lembrança que, cá fora, nas zonas do vicio, uma triste multidão de mulheres, muitas impubes ainda, patinavam no lodacal do meretricio, como protozoarios nas aguas esverdeadas dos charcos imundos.

O primeiro reclamou a regulamentação do mal, para, segundo pensa, se não dar-lhe cabo, ao menos diminui-lo; e assertou o segundo, convicto, que não é possível a pratica do que o outro preconizava pelo só fundamento de que a Constituição politica do paiz o não permite!

O erro, si de erro se pode incriminar, os, em que ambos os facultativos incidiram é, incontestavelmente, desculpavel, porque é elle devido ao e só ao facto de, como profissionais da medicina, terem observado o effeito do mal, preferindo deixar occulta a sua grande causa conhecida.

Medicos, descobriram o effeito e em virtude disto, equivocaram-se proclamando um principio que nenhuns resultados pode offerecer. Regulamentasse o Estado a prostituição, e isto viria contribuir para que mais ella proliferasse, pondo em serios perigos os destinos futuros das raças humanas, já de si bastante comprometidas.

Para o medico, a prostituta deveria ser a unica culpada da propagação da syphilis degeneradora e funesta, e, em particular, para o hygienista, o foco de infecção.

Não ha duvida que é uma verdade indistinctivel. Mas, que bem apreciavel, sob o ponto de vista e lleitivo, estaria o hygienista a exercer promovendo os meios de extincção de um foco de infecção syphilitica?

Como o eminente sabio dr. Oswaldo Cruz, o maior hygienista que o Brasil jamais conheceu, pôde lograr obter a extincção da febre amarella no Rio de Janeiro? Simultaneamente, combatendo os seus effeitos, e sobretudo, as suas causas. Era mistér curar os amarillicos, mas, era, também, mistér, exterminar o germe transmissor da terrivel peste exterminadora.

E disto foi, de facto, que adveio o exito da campanha humanitaria do inolvidavel sabio de Manguinhos.

Ora, em caso ainda mais grave, como seja o da prostituição, não é dever só pôr em pratica meios si bem que violentos, visando unicamente a diminuição do mal para se obter a extincção de um factor poderoso na degenerescencia da especie humana; — a syphilis.

Os processos utilizados seriam, apenas, simples palliativos, e o grande mal continuaria a produzir as suas terribes consequências actuaes.

Quaes são as causas determinantes da prostituição? Serão outras, porventura, que não as economicas? Absolutamente.

A prostituição resulta da propria desigualdade que é o principio basilar da sociedade contemporanea.

Os parasitas, os que não trabalham, e porque se apossaram do capital, posse sempre dolosa e extorsiva, acreditam que é necessario haver homens que produzam para elles, representam, na sociedade actual, o mesmo que um ramo apodrecido, no organismo vegetal.

Desde que desapareça o dom de uma casta privilegiada, com o regimen do trabalho applicado a todos os homens, deixarão de existir os actuaes males da prostituição e da mendicancia, que são, exclusivamente, males sociaes.

Nada mais logico e mais natural. Não o comprehendirão espiritos cheios de odios.

Supponhamos que amanhã desapareçam para sempre os vestigios das desigualdades sociaes, isto é, que não haja o capitalista, dono do capital, e o produtor escravo do trabalho, mas, apenas, trabalhadores livres e que o regimen do trabalho seja identico para todos que succederá?

Deixará de existir a sociedade na qual o que tem capital não precisa trabalhar para gozar os beneficios que a produção faculta para surgir uma outra em que todos serão eguaes, porquanto a todos empregarão as suas energias em qualquer que seja o mister profissional.

Ora, si assim acontece, e si também a mulher é chamada a desempenhar o seu papel, entrando com o contingente dos seus esforços em tal regimen, de trabalho equal para todos, é claro, os ociosos, os vadios, os parasitas serão aniquilados, justamente como succede no corpo humano são.

O que não se pode negar é que, para exterminar o mal horroroso do meretricio, necessariamente, teremos que substituir a actual organização social da qual é elle o broto mais vigoroso.

Agindo em contrario, applicam-se palliativos que nada resolvem, mas tudo complicam.

E com a regulamentação de meretricio por parte do Estado, nada mais resta affirmar senão que seja um caso agudo de crise da moral burgueza.

Por hoje, temos dito.

O que a Igreja Catholica — que é a mesma coisa que os clericos — quer em materia de ensino, é o monopolio para si e não a liberdade.

A proxima reabertura do Syndicato de Officios Varios de Escada

O acto deverá realizar-se no dia 7 de Março proximo

A Federação das Classes Trabalhadoras, realisando o seu programma de unificação, em syndicos, de todos os operarios deste Estado, cogita de promover a solenne reabertura do Syndicato de Officios Varios de Escada o qual fôra violentamente fechado no periodo governamental extincto.

Age a Federação das Classes Trabalhadoras tendo em vista o programma de governo do Sr. José Rufino, chefe do executivo estadual, assegurando todas as garantias ao que esteja a Constituição da Republica. Assim, foi já reaberto o Syndicato do Cabo, que vem funcionando com muita regularidade, desempenhando uma ampla função associativa entre os trabalhadores da zona em que se encontra o mesmo localisado.

Por isto, a reabertura do Syndicato de Escada se impõe, neste momento, estando mais ou menos, assentado que o dia deverá ser 7 de Março proximo.

Assistirá a reunião uma comissão da Federação, alem dos companheiros dr. Joaquim Pimenta, Antonio Correia, dr. Christiano Cordeiro e outros.

Devem, portanto, os camaradas de Escada tratar de dispôr as cousas, de modo que o acto da reabertura seja, realmente, revestido de toda a solennidade.

É preciso que se faça o caos para que, desse caos, possam brotar novos soes.

NIETZSCHE.

Porque somos anarquistas

Muitas pessoas acreditam que ser anarquista é ser destruidor; trazer bombas de dynamite nas algibeiras; promover arruaças ou motins.

Isto é devido á imbecilidade dos fazedores da imprensa, que, por qualquer cousa, estão a encher as columnas dos seus jornaes de vergonhosas mentiras acerca da Anarchia.

O mesmo ocorre quanto ao Bolchevismo ou Maximalismo.

Bolchevismo ou Maximalismo não é destruição, não é violencia, não é incendio, não é nada disto, como da mesma forma o Anarchismo.

Se muita vez os anarquistas armam-se de bombas de dynamite é porque são a isso levados pelas violencias dos governos. É um meio de legitima defesa, que nenhum pôde obscurecer.

Nós somos anarquistas e não somos dynamiteiros ou arruaceiros.

O que queremos é unicamente que a sociedade não se constitua de uma classe que goze beneficios daquillo que não collabora e outra que se estiole a fazer aquillo de que nenhum proveito auferem.

O que queremos é que todos os homens empreguem as suas energias em produzir tudo quanto for util á comunidade.

O que queremos é que desapareçam os instrumentos de oppressão: Estado e Capital.

O que queremos é que a sociedade se funde no principio equalitario, de modo que um homem não possa ver noutro homem, alem do seu irmão, senão o collaborador do bem estar geral.

O que queremos é que cada individuo faça o que quizer e como quizer, obrando em beneficio colectivo, sem opprimir ou explorar ninguém.

Não odiamos a ninguém; mas odiamos a lei, que é, apenas, a expressao da vontade de uns poucos; a justiça que tem sido a causa de todos os crimes; o capitalismo, que sempre entre os homens todos os germens da maldade; a religião, que embrutece todas as consciencias; o governo, que não é senão uma formula de escravização.

Queremos, pois, uma sociedade em que todos pratiquem o util á collectividade, e em que a sciencia e as artes sejam para gozo de todos.

Queremos, enfim, a terra livre, sem donos nem senhores, entregue aos lavradores para que a agricultem.

Porque queremos isto — somos anarquistas — communistas.

A revolução bahiana é um flagrante aspecto do Brasil politico. Como nos lodacões, o gaz dos pantanos, affiorando á superficie, é o bafo das decomposições que se operam no fundo atro e putrido das aguas limosas, — na politica bahiana, a Revolução, bahiana, tresandando a podridão, é a essencia deste estado de cousas republicano achincalhante da moral.

A revolução bahiana é a methana que se desprende do pantano da politica bahiana, em cujo seio fermentam todas as misérias, decompõem-se os caracteres dos homens.

Ruy Barbosa, o flego agiota de genio, em face de Seabra, o trampolheiro audaz dos dinheiros publicos, — estadistas desta republica de bandalheiras! — esvurma todo o odio dos seus interesses inconfessaveis postos á lume desde os tempos do governo provisório.

É a degradação humana.

Vejam os: na Bahia, em torno do poder, que dará margem ao que o conquistar a dispôr das rendas publicas, a luta é um reflexo da propria immoralidade do regimen; em Pernambuco, em redor de cadeiras no Congresso, os amigos se descomponhem, os inimigos se abraçam, e o povo olha, abysmado, estas scenas de alta comedia... E assim por todo Brasil, que queremos digno de melhor sorte, como todo o Mundo...

É a onda de lama que avança, enlodando a integridade moral dos homens contemporaneos do Brasil; esta distillho que nos governam, pulhas que escalam os altos postos do regimen.

Não; é mentira. A revolução da Bahia não é o grito de um povo contra os seus usurpadores. É um triste symptoma de degenerescencia moral.

PINGOS D'AGUA

O conego Pereira Alves está deitandô falação sobre o movimento operário do mundo. Aliás, explica-se que elle, como a padralhada de todos os paizes, se preocupe muito com o avanço vertiginoso da revolução social. Porque entre as classes contra as quaes se voltará a onda revolucionaria, está o clero, talvez o maior exereito de parasitas que exista na terra.

Pensará o conego que a rhétorica clerical conseguirá illudir o proletariado como outr'ora, quando, a um gesto de S. Cyrillo, a multidão fanatica despedaçava, nas ruas de Alexandria, uma indefeza mulher, Hypathias, cujo crime unico era professar as doutrinas dos pensadores gregos?

Julgárá que estejamos nos tempos da barbaria medieval, quando, á voz de qualquer montecapto, se precipitavam as turbas sedentas de sangue contra os povos do Oriente, como aconteceu nas celebres Crazadas?

Crerá, por ventura, que, por um simples recado do papa aos reis de França, ainda se possa ordenar a matança de trinta mil protestantes, como se deu na famosa noite de S. Bartholomeu?

Os tempos mudaram, e com elles a consciencia dos homens. O povo, a grande massa anonyma que o clero tão impiedosamente vem explorando, já não se deixará seduzir pelas cantigas dessa velha megera, a Igreja, que hoje só se volta para o proletariado porque já percebe as astuciosas e perspicazes como é, que ao lado delle estará a força e o poder num futuro que talvez não venha longe.

Esteve a Igreja ao lado do trabalhador quando este não passava de um simples escravo nas realcaes? De servo da gleba, no regimen feudal? De proletario no regimen burguez?

Realista com os reis, feudalista com os barões, capitalista com a burguezia, lembra-se agora o clero romano de ser socialista com o operariado?

É o caso de mandar esse sotaina, bater a outra porta. O operario já conhece o estofo de tacs apostolos, já enserga o fundo negro onde se occulta esse machivismo canalha que, de tanto se exercitar nas côrtes e nos castellos solarongos da outr'ora, e hoje nos palacetes da burguezia endinheirada, acabou pondo a calva á mostra até para as almas mais ingenuas.

Aliás, um arcebispo americano não pode esconder a politica tortuosa e cynica do tal socialismo catholico quando dizia para Leão XIII, o mais quengista de todos os papas: —

Quem possui as massas, governa.

Seria melhor que esse conego cuidasse de outra coisa, deixando em paz a questão social cuja solução ficará mesmo a cargo dos trabalhadores.

QUIXAUAT

Na construção dos Armazens geraes

Os operarios, nossos camaradas, que trabalham nas obras de construção dos Armazens Geraes, na Caminha do Bodé, estão sendo victimas de esportulhões sem escrúpulos.

Além dos miseraveis salarios sem escrúpulos, com tractora paga, a desenfreada e criminosa extorsão por meio de emprestimos a juros de 20 %...

No proximo numero trataremos de envolvermos sobre este assumpto, tão repugnante.

A violencia vive na rapina; mais se as victimas se não deixarem roubar.

A GREVE DA "CAXIAS"

Como foi solucionada a questão—A atitude da Liga Mixta — A reunião de segunda-feira ultima.

Foi, enfim, encontrada uma solução, alvitrada pelo Sr. prefeito da capital, para o conflito suscitado entre os camaradas que trabalham na fábrica «Caxias», da firma Azevedo & Cia, e a respectiva gerência.

A intromissão do Sr. Eduardo de Lima Castro nesta questão e o meio por que julgou fosse a mesma solucionada, atestam, sobejamente, que superiores motivos de toda ordem militavam a favor das camaradas em greve.

O espírito de intransigência, a atitude de má fé que os capitalistas assumem nestas crises e conflitos tem sido, entre nós, a causa única do cerceamento das garantias materiais dos trabalhadores, que continuam a ser vítimas de exploração desenfreada na retribuição dos exaustivos esforços que dispendem, colaborando em empresas das quaes só grandes lucros auferem os respectivos proprietários.

Os benefícios que os trabalhadores até hoje já lograram alcançar são os de não poderem elles estabelecer o necessário equilíbrio entre as energias que gastam e a alimentação que consomem, mereça dos miseráveis salários que se lhes pagam, e que não são suficientes para atender ao custo da vida actual.

Em recente discurso pronunciado, o dr. Fernando Simões Barbosa fazia referências ás habitações proletárias, que não dispõem de nenhum requisito imprescindível, alias contidos nas leis e regulamentos sanitários. E' facto; mas, no entanto, os proletários, que não podem com salários de 55000 habitar casas hygienicas. Além disto, é dever da Directoria de Hygiene relar por que a saúde publica seja garantida, promovendo uma campanha contra as fabricas e officinas e domicilios anti-hygienicos que são todas as que existem nesta cidade.

Mas, como quer que seja, será já muito tarde demais para remediar estes males, mesmo porque o unico remedio eficaz nós sabemos qual seja.

Dada a intervenção do Sr. prefeito desta cidade, com sympathia acobalada pelos camaradas em greve, foi possível encontrar-se uma forma conciliatoria,

que satisfizesse de alguma forma os camaradas da «Caxias». Foi o desfecho fatal do drama, que previamos.

A pujança da associação dos camaradas cigarreiros,—porque nagal-o?—sabiu desse choque rudemente abatida, pelo só facto de que ainda se não comprehendia o valor da arma da greve em nosso meio.

E' preferível nunca nos utilizarmos da greve, a sofrer as consequências funestas do seu mau emprego.

Foi uma lição proveitíssima que será, naturalmente aproveitada por todos. A solução encontrada pelo prefeito, aceita pela gerência da fabrica «Caxias» e homologada pela Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Cigarros foi a do aumento de CINCOENTA reis, no milheiro de cigarros da marca 31.

Forçados por circunstancias imprevisas, os camaradas em greve tiveram que aceitar certas imposições da direcção da «Caxias», attentatorias da dignidade operaria...

Não importa; vamos refazer as nossas forças e, oportunamente, é preciso ver quem tem razão. O insulto cuspidos pelos proprietários da «Caxias» não pode e não deve deixar de ser respondido.

Apparentemente, ha paz; mas, certo, no fundo de cada consciencia, rugo um vulto de revolta.

Em face de motivos supervenientes, outra não devera ter sido a attitude da Liga Mixta, que fica, assim, plenamente justificada.

Na segunda-feira, á noite, realizou-se na sede da Liga uma importante reunião a fim de serem combinadas medidas extraordinarias acerca do movimento paralisista findo.

A lucta, portanto, não arrefeceu, mas, com o insulto patronal, ganhou mais vigor.

E' preciso que ninguém se afaste da sua conduta para a pugna proxima e inevitável.

Todos os companheiros da «Liga» devem comparecer á sede social depois de amanhã, 1 de março, a fim de assistir á reunião habitual de segunda-feira.

O socialismo christão

«Nada de reformas, porque reformar significa deixar sobreviver alguma cousa do passado, e o passado é podre e abominavel.»

PAULO MANTEGAZZA.

Quem não será hoje socialista? Os governos o são. O clero conclama o socialismo uma criação da Igreja, estratificada no *Herem Novarum*. Até o sr. Bandeira de Mello, infame mastim politico do não menos infame sr. Aurelino, gabava-se de ter um socialista de quatro costados.

Mas, quando nós, os partidarios do socialismo anarchico, pregamos socialização da propriedade individual e a expropriação do capital accumulavel, no qual repousam todos os privilegios das classes oppressoras e se assenta o magno principio da desigualdade economica, os socialistas se assanham, a rogar ao Senhor Deus todo-poderoso que sobre as nossas cabeças faça desabar as sete pragas do Egypto e mais todas as grandes desgraças do Apocalypse...

A grande imprensa, que tambem se diz socialista, e amiga do operariado, em particular, toma os orem de um alardeiro desembestado, alumnina-nos e injuria-nos como qualquer rameira e conclue invariavelmente por dizer:

«Nós, que sempre esposámos as causas justas e razoaveis, estaremos sempre ao lado do operariado, nas suas reivindicações; mas, com o que não concordamos, e achamos que a policia deve reprimir energicamente, é com os excessos de demagogia, postos em pratica por certos elementos expulsos dos seus paizes e que se introduzem no seio do nosso operariado, tradicionalmente ordeiro, no intuito de desorganizar a industria e implantar a discórdia entre o capital e o trabalho. Em nenhuma parte do mundo goza o operariado de tantas regalias como no Brasil.»

Até parece uma *varia* do camarada Carlioto, do *Diário*, que paga a um revisor do seu jornal 608 por mez e 15200 a jornada de um trabalhador da sua usina...

Quer o operario menos treinado nas lutas reivindicativas uma excellente receita para pôr a calva á mostra aos mystificadores do socialismo? Quando algum individuo se apresentar na imprensa, na tribuna, no pulvao ou em simples palestra, a falar sobre a questão social, dirija-lhe esta pergunta innocente:

«Conhece o artigo 18 da Constituição russa dos Soviets?»

Si o maganão franzir a testa, pode, por minha conta e risco, correr o a pedradas.

Faça uma experienciinha com os camaradas conegos Pereira Alves, Mello Lula, Eustachio de Queiroz, ou com qualquer dos seus *benéficos* enuochos.

E já que o clero vive agora a encher a bocca de vento e de questão social, estabeleçamos uma despretenciosa controvérsia sobre o socialismo christão.

Enquanto o pacífico rebanho dos *servos de Deus*, que são os servos do clero, permanecerem cegos, e portanto submissos á vontade disciplinaria dos seus pastores, poderá o cura, a troco de um sermão e meia dúzia de mentiras, tosquéal-o impunemente e viver á tripa fôrta. Beatas lindas e perfumadas não faltarão que lhe levem aos labios flamejantes as amphoras douradas dos vinhos generosos; que lhe façam a alma arder de concupiscencia e descorar veneno o coração sombrio.

A idade media—epoca em que o poder clerical attingiu ao seu grau maximo de tyrannia e rapina—foi como que a eclypse da civilização antiga.

Os Josué de sotaina, com as mãos tintas do sangue das victimas de Jehovah, acenavam ao sol da Sciencia, para que o sol estacionasse na sua gloriosa ascensão e não viesse aclarar com os seus raios impiedosos e fugitantes a estrada percorrida pela humanidade, flagellada e ludibriada desde o advento da praga clerical. O incesto tripudiu em quasi todos os lares; a polyandria foi uma virtude insigne; o estupro, o incendio o

pode vencer o fazer alguma cousa de genio na vida.

Cumprimentos.

Virgílio Mauricio

51, Rua da S. Cruz.

(PELA CARTA PODE AVALAR EM TAL SUJEITO)

Ahi está o caracter desse rufião.

Negue, agora, o sr. Virgílio Mauricio que não escreveu ao pintor Guttman Bicho, o homem que o desmascarou pelo jornal «A

hora».

CARLOS PASSOS (CARLOS MAYA)

a pilhagem um direito que a Biblia reconhece e a Igreja sancionou aos suseranos sobre a servidão.

E foi preciso que uma legião de *barbaros*, egressa das margens do Rheno, viesse, com as patas formidaveis dos seus fogaes buccellos, despertar toda aquella raça decrepita, intoxicada pelo opio do mysticismo christão.

Quem poderá, ainda, hoje, dar credito á palavra do sacerdote, seja elle desta ou daquela seita religiosa?

Todos elles são escravos da Biblia. E que é a Biblia? — Um livro licencioso, que a policia de costumes deveria apprehender e inuierar. E' o cadastro apologetico dos crimes nefandos perpetrados por apostolos e prophetas, sacerdotes e santos. Na Biblia estão codificados todos os seus interesses e privilegios.

Somente os cegos que não querem ver e os desilustrados que, por seu proprio proveito, se obstinam em não querer enxergar poderão dizer ter vindo o christianismo regenerar a humanidade. Não fora a reacção eficaz dos primeiros martyres da sciencia, e talvez não existisse a presente geração.

Leão XIII se dizia socialista, e habitava o palacio mais rico do mundo, onde estamontado o suor de muitas gerações. Vivia coberto de purpura, recamado de brilhantes, cheio de arrebuques, rodeado de cortezões e bajuladores, como um kalifa indolente no seu sumptuoso harem.

E de quem foi extorquida toda a riqueza do Vaticano? Do povo ignorante e das nações vencidas. Mas será o papa um *chantagista*, um salteador, segundo o seu credo? Não. A Biblia reconhece a pilhagem e a esbocada, seguidas das mais requintadas violencias, um direito conferido aos eleitos do Senhor.

Vejamos e que diz o Velho Testamento, capitulo XV, versiculos de 1 a 31, do Livro de Samuel:

O Senhor ordena a Saul, pela bocca de Samuel (os prophetas eram uma especie de aparelho receptor do telegrapho sem fio) que se atirasse, *unquibus et rostris*, sobre a cidade de Amelek e destruísse tudo que encontrasse desde os homens até as mulheres, desde os meninos até os de mama, desde os bois até as ovelhas, desde os camellos até os jumentos.

Que magaref! Antonio Conselheiro se horrorizaria ante estas palavras fulminantes.

A destruição da cidade de Hai, para não citar milhares de exemplos analogos, é uma outra monstruosidade biblica, na qual Jehovah aconselha a um seu eleito que violente as virgens e saqueie os habitantes da urbs indefeza.

O sr. conego Pereira Alves deveria, nas suas conferencias *socialistas*, ler para as suas ovelhas essas diabruras do seu Deus misericordioso.

Poderá falar na emancipação dos trabalhadores nos serenos ideaes de redempção humana quem foi creado na escola do crime e quem é forçado a paular toda a sua moral por um codigo que é a maior aberração do espirito humano; que é um acervo de delictos abominaveis e scenas escandalosas?

Que não respondam catholicos e evangelistas.

ALCIDES ROSA

A bala só tem uma missão justa, quando, disparada, vai punir o erro ou o crime.

A luta pela liberdade

Sindicato dos Trabalhadores de Natal

Segundo comunicação feita ao Sindicato de Officinas Varios de Jobatão, tivemos conhecimento de que se acha organizado, em Natal, no Rio Grande do Norte, uma associação de trabalhadores, sob bases syndicalistas.

E', não ha duvida, um eloquente testemunho de que os operarios já vão comprehendendo o seu dever inadiavel de se agruparem em associações de classe, com o fim exclusivo de lutar em prol da extinção do patronato.

Cumpre que no Sindicato dos Trabalhadores de Natal sejam as doutrinas syndicalistas mantidas em toda a sua pureza. E' preciso que se tenha em mente o claro principio insubstituível de Marx: «A redempção dos trabalhadores só pode ser obra dos proprios trabalhadores.»

A HORA SOCIAL, órgão dos trabalhadores de Pernambuco, envia cumprimentos aos camaradas natalense, conciliando-os a que marchem sem temores na estrada em que ingressaram, desejando-lhes paz e evolução social.

La Ruche e os barbaros

E' realidade ou projecto? Eis o que nos apparece á imaginação, quando chegamos ao fim do pequeno *Rivinho* de Sebastião Faure magistralmente traduzido pelo espirito martyr e lucido desse apostolo do socialismo, Antonio Canellas.

Ha capitulos ne obrinha, que mais parecem trabalho imaginario, producto de um visionario, de um perfeito phantasia da existencia, que a realidade de uma vida, a verdade firmada por longos e productivos annos, cimentada pela vontade de vencer de um espirito conquistador e tenaz.

Tenho lido muitos pedagogos mestre de educação, estatutos gymnasticos, metodos, sistemas escolares, tudo ultimamente li a «Arte de Ensinar» de Emerson White, cheia de regras e conclusões; tenho lido estudos de Lavise, de Ellen Key, Carneiro Leão, Paul La-combe, mas, não tenho idéa, de ja haver lido uma couza que, na materia, chegasse a um vi-lumbro de semelhança com a Ruche de S. Faure, conhecido meu, através de suas paginas de socialismo.

Não me canço de repetir: mais parecem conjecturas de um visionario, que sonha com uma remodelação total dos nossos costumes, que a realidade do que existe ha tantos annos em Rem-bouillet, como um exemplo maravilhoso de uma força de querer admiravel. Esse livrinho, que arranca applausos de todos os que pensam e raciocinam, foi o «fruto prohibido» que fez nossa activa policia prender e deportar o seu traductor, um operario illustrado, cujo crime unico é ser pobre e sonhar com uma humanidade mais humana. Felizmente a justiça venceu o arranco da prepotencia e o operario patriota, voltou em paz.

No Brazil, esse paiz separado da Igreja e vestido de jesuita, tendo cruz e bentinhos ao peito como qualquer jaguão do tempo, de Antonio Conselheiro; nesta patria, colonia do papa, feudo do clero, onde a educação desde a infancia á velhice é bitolada pela sagacidade e ardis dos jesuitas, numa terra como o Brazil que tem mais Igrejas que escolas, mais bispados que fabricas; que é absorvido em todas as suas energias pela batina fradesca das comunidades parasitarias e inuteis, num paiz deste, não podem medrar idéas como aquellas que estão na Ruche, pois vem contra os preceitos da «Santa Madre Igreja de Roma».

Edificante! E é uma terra escravizada pelo sermão excommuniante de qualquer sotaina, que se julga separado da Igreja. Livre dos preceitos inquisitoriaes dessa praga negra cujo fim está proximo! Para suster os effeitos da Ruche, bastaria um sermão domin-gueiro, trazendo tudo o seu sequito de invenções phantasmagoricas, figuras apocalypticas, visões infernaes, no que são muito prolifos os curas de aldeias.

A Igreja continuará a governar o Brazil, impondo lhe dogmas e abuzo, até quando o povo abrir os olhos e vir que não pode mais continuar a comprar Christo a gro-so e a varejo, para encher a pança obesa de um exercito de malandros. E' preciso que o povo saiba que Deus não é qualquer pedaço de cocada que se come a vontade e depois se vae calmamente falar do proximo na primeira esquina; o povo precisa saber que um Deus que se deixa engolir, no meio de uma bo-lacha, está sujeito ás leis physiologicas da digestão e um Deus desse, que se contenta com tal evolução intestinal está na mesma escala das couzas materiaes mais infimas, perdendo a divindade, a perfeição, o decoro que se lhe empresta. Esse não é o Deus que rege o universo; é o Deus balcão, o Deus bolacha, e seus adeptos descem á escala de barbaros fetichistas, uns theoplagos sem a minima idéa do que seja o Creador, o Supremo Espirito, equitativo, justo e perfeito, que não se come nem serve de retalho no agou-gue do negro vaticano.

Nós vivemos todos num grande convento, onde todos obedecem á superiora, e temem as penas eternas do Inferno ou o fogo do purgatorio. A imprensa, que devia ser a primeira a illustrar o povo, não; baixa medrosamente o dorso á mais empolada batina, porque é preciso acompanhar a hypocrisia por temor á excommunição do clero.

Ah! terra de barbaros! Estaes bem longe de abraçar a Ruche!

RENATO DE ALENCAR

«Saude e Riqueza»

Pelo dr. Joaquim Pinheiro. — A venda na redacção desta folha, em beneficio da A Hora Social.

A queda do idolo

A ultima palavra sobre o caso Virgilio Mauricio

Depois do vergonhoso plagio «Mulher franceza» committido pelo sr. Virgilio Mauricio e de que resultou a sua expulsão do Circulo de Bellas Artes, confesso que não tinha o menor desejo de voltar a occupar-me de tão eximio chantagista.

A men vor, a triste odyssea do pintorsinho alagoano estava terminada com a brilhante attitude assumida pela importante associação pernambucana, attitude assumida pela importante associação pernambucana, attitude de que se revestia, para mim, de um extraordinario valor, pois, alem de prestar um inestimavel serviço á causa da Arte e da Moral, importou tambem, na confirmação do meu digno e criterioso com que agi nessa desgraçada questão.

No entanto, uma carta que me enviou o Guttman Bicho de um lado, e do outro a descoberta de novos casos compromettidos da já avariada probidade artistica e da moral individual do pintor «maravilhoso», entre ellas a queixa apresentada á policia alagoana pela viuva do pintor Joaquim Brigido, obrigam-me a tornar publico a ultima amostra do caracter polimorpho desse plagario cujos crimes estão previstos no Codigo Penal.

O publico pernambucano ainda deve estar lembrado de que, numa «interview» concedida ao *Jornal Pequeno*, em resposta ao meu artigo publicado no *Jornal do Recife* de 3 de Fevereiro de 1916, Virgilio affirmava que, sendo o sr. Bicho um simples alumno da Escola de Bellas Artes, em embryo, não lhe ficava bem aceitar qualquer desafio de sua parte.

Pois bem, Virgilio escreveu a Guttman Bicho numa dialectica toda amistosa e pontuada de elogios, como se nada de anormal e grave honvesse acontecido entre elles.

Para que se possa ajuizar do criterio de semelhante intrusão, leia o publico as cartas abaixo:

A carta do pintor Guttman Bicho

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1917

Caro amigo sr. Maya

Recebi a sua carta e só hoje posso responder-lhe; se já não fiz ha mais tempo foi porque me foi impossivel.

Sobre o Virgilio, só lhe posso mandar a carta que recebi d'elle. Sobre as accusações que fiz sobre o seu talento mystificador, continuo a julgalo como d'antes, sempre o mesmo.

.....capaz de tudo neste mundo, menos pintar coí a que se pareça com pintura.

Julgue esse..... pela carta que lhe envio.

Muito grato e tou pela dedicacão que tem tomado pela questão, a qual mereço ser es-quecida, porque com Virgilio não se pode arranjar nada.

Do criado sempre ás ordens

Guttman Bicho

Rua Gonçalves Dias, 15—Galeria Rembrant,—Rio.

A carta de Virgilio Mauricio

Circulo de Bellas Artes de Pernambuco, 23 de Novembro de 1916.

Sr. Guttman Bicho

Venho de receber por intermedio do sr. Mario Mello, uma copia de sua carta.

Grato pelas palavras elogiosas. NUNCA ELOGIEI TAL..... que gentilmente derigiu-me. Actualmente, estou muito occupado na organização do 1.º Salão de Bellas Artes OUTRA CAVACÃO ignobil em o Norte do Paiz. Espero que concorra com algumas telas. (NESTA NÃO CAIO EU) Temos o apoio franco do governo e do municipio, (isto é, UMA VERGONHA) que pretendem adquirir trabalhos para a pinacotheca do Estado.

Sei que o sr. tem feito muitos progressos e bons retratos. Antés assim. E' com o trabalho, ao lado de um bello caracter, que se

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	6\$000
Semestre	3\$000
Tremestre	2\$000
Numero da semana . . .	\$100
« e atrasado	\$200

Toda a correspondência e valores deverão ser remetidos a A. de Araujo, nesta redacção.

METHODOS DE LUCHA

Assumpto por demais debatido é esse de greves. No entanto, a meu ver, acho que raras vezes uma classe leva a bom termo um movimento grevista, que, na maioria dos casos, é encetado sob bons auspícios. Quer seja porque as negociações entre grevistas e patrões não se façam na devida observância das boas normas associativas, quer seja porque os intermediários, alheios ao sofrimento da classe, quer seja (e este é caso mais frequente) porque não há persistência no movimento. Não, senhor. A greve, por si, já indica um acto rebelde, passivo ou activo. O facto é que ella significa uma tendência de não conformidade com a exploração burguesa, com a organização actual.

Ha tempos, o dr. Nicenor do Nascimento, em uma entrevista concedida a «A. B. C.», dizia que condemnava a acção directa, querendo dar a entender que acção directa é greve violenta, i. to é, acompanhada de sabotagem. Respondi-lhe então, em uma carta, que não foi publicada, que era a propria acção directa, o unico meio rapido que o operario tem, de vencer as suas luctas.

Porque é que se tem visto na pratica o que a chamada greve pacifica dá de resultados desastrosos.

Basta folhear os jornaes de qualquer época. Quando os operarios não são vilmente enganados em sua eterna e tola fé como no caso de julho de 1917, em S. Paulo, têm de se render com o minimo de concessões, dadas pelo patrão como esmola.

Como querem os sociologos de gabinete que a greve seja pacifica quando a intenção, para o trabalhador, significa a paralysação do ganho, e, portanto, do subsistencia?

A propria palavra — greve — já quer dizer deminuir, diminuir, violentar (dic. port. de Fonseca pag. 624). Em inglês, ainda é mais claro o sentido. Strike — quer dizer — dar, bater, dar pancadas, ferir, atirar em violencia uma coisa e outra coisa (dic. inglês-port. 9a ed. Valdez, pag. 335); o no Century Dictionary a definição de Strike é — um delirado ou geral abandono do trabalho por um grupo de homens ou mulheres com o proposito de coagir o patrão de qualquer modo, ou quando maiores salarios e menor numero de horas são exigidas para resistir a uma redução de salarios; uma geral recusa do trabalho como medida coercitiva (Century Dictionary & Cyclopedia — Volume VII, pag. 5995).

Pelo exposto vê-se que a má idea de se juntar as duas palavras «greve pacifica» é producto de um absurdo, em contraposição com a propria origem do vocabulário.

Mas isso não quer dizer ainda tudo. Exemplifiquemos: uma certa classe resolve declarar-se em greve pacifica. Muito bem...

Deixam-se os operarios ficar em suas casas e os patrões, também, em suas casas deixam-se ficar. O que acontecerá?

De um lado o operario que anda em atraso com a venda, com o padeiro, com a quitanda, vê, cada dia que se passa, augmentar o deficit, sem considerar que a casa em que mora está rendendo para o proprietario. Dito logo o vendeiro, o padeiro e os outros abutres: «Cuidado com fulano, elle está em greve, e não sei quando me poderá pagar os atrasados. Daqui ha uns dias vou-lhe suspender o armazem. Nã dá de facilitar com essa gente. E o é grevista; annuã será despedido e eu perderei o meu rico cobrão».

Correrão diversos dias assim. A fabrica parada. As machinas não se estragam em pouco tempo. Vem a fome, as privações e a consequente rendição com as trizes concessões de que já falei, dadas como esmolas, como esmola a um cão.

Agora do outro lado: o patrão industrial abastado, panguado, com seus brilhantes e cofres recheados de grossos pacotes com um livro de cheques no bolso...

Mas, para que commentar mais? É facil de se prever.

É, pois, necessario que os operarios tenham bastante sentido nisto: greve pacifica é greve perdida; si quizerem obter alguns resultados praticos, deverão estabelecer como norma de conduta a greve revolucionaria (pleonasmos). É preciso mostrar ao patrão, logo no primeiro dia, as consequências do acto coercitivo; é preciso fazer-lhe sentir todo o peso da força dos trabalhadores; é preciso mostrar-lhe que das mãos rudes e callosas do operario é que sae todo o progresso mundial, todos os prazeres que temos na Terra.

E isto pode-se mostrar tanto na officina, com o formão ou o buril como na rua e na minha enxada em defeza de uma idea.

LEINHO RAMOS.

O que vai pelos serviços

da estiva

A intervenção de um agente de policia na escolha das turmas. — As promessas do chefe de policia.

Os trabalhadores da carga e descarga do porto desta cidade vêm supportando a dupla pressão dos agentes das companhias e do agente Sabino, da policia secreta e empregado das docas. Já o Dr. Luiz Correia, chefe de policia, foi posto ao corrente do que se estava passando, devido á indebita intromissão do agente Sabino na escolha das turmas de estivadores para os trabalhos de carga e descarga nos navios S. S. tomando conhecimento do que occorria, asseriou que tomaria as providencias exigidas pelo caso em lide, que estava trazendo evidentes prejuizs e materiaes aos profissionais daquelle trabalho.

as, — sempre a conjunção adversativa — as promessas feitas pela Sr. Chefe de policia foram, apenas, de uma ingenua boa-fé justamente porque a acção do agente Sabino se está ainda fazendo sentir.

Então, quem é o chefe de policia?

Com o queijo no bico...

O sr. João Ezequiel, o zangaralhão que toda gente conhece, escreveu na terça-feira ultima, na secção que subscreve no «Jornal do Recife», alguma coisa a respeito da situação do Ceará famelico, com a epigraphe «Lágrimas e Champagne». Chamaram-nos a attenção para a chronica do socialista amarello.

Começa o sr. João Ezequiel a dizer mais ou menos:

«Os jornaes do sul que acabamos de ler publicam o telegramma seguinte: «Ceará, 5.—O povo que estava aglomerado a pedir esmola, em frente ao palacete onde a assembleia offerecia um banquete ao governador, foi dispersado pela policia. O governador compareceu á festa com grande apparato de força».

Bem; isto foi o que o sr. João Ezequiel escreveu.

Agora, os leitores e camaradas vejam o n.º 59 da «A Hora Social», de 14 de Fevereiro ultimo, 1.ª columna da terceira pagina e, num artigo sob o título «A fome no Ceará», do saudoso poeta Olavo Bilac, escripto quando foi da seca de 1916 e leiam:

«Deixa de parte o teu socorro e põe os olhos aqui, neste telegramma que a «Gazeta» publicou ha tres dias: «Ceará, 5.—O povo que estava aglomerado a pedir esmola em frente ao palacete onde a assembleia offerecia um banquete ao governador, foi dispersado pela policia. O governador compareceu á festa com grande apparato de força».

Então? Leram bem e compararam os dois telegrammas?

O que o sr. João Ezequiel cita no seu commentario e diz ter lido nos ultimos jornaes do sul que lhe chegaram ás mãos, é o mesmo a que se refere o inolvidavel poeta da «Via Lactea» no seu magnifico artigo publicado em 1916 e collido na «Gazeta», isto é na «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro.

Ora, é possivel que Olavo Bilac seja um pseudonymo do sr. João Ezequiel? Não; o poeta foi victima da falta de escrupulo do socialista amarello, que até nisto bem revela quanta sinceridade tem nas suas convicções.

O sr. Ezequiel precisa dar uma explicação sobre este embroglio.

Um poderoso foco syndicalista

OS TRABALHOS DO SYNDICATO OPERARIO DO CABO

Apenas reaberto ha poucas semanas, depois de largo periodo de fechamento, o Syndicato de Officinas Varios do Cabo vem promovendo effectivo trabalho de organização de todos os operarios daquelle zona, logrando pouco a pouco optimos resultados compensadores.

Os membros da commissão executiva, auxiliaes efficazmente pelo nosso camarada, academico Alcides Rosa, desempenham plenamente as suas funções.

Actualmente, a associação do Cabo conta já o numero de duzentos socios, esperando-se até o dia 1.º de Maio seja elle quintuplicado.

Não ha duvida, portanto, que o Syndicato do Cabo é, actualmente, um poderoso foco de irradiação syndicalista, taes os progressos que vem realisando na sua acção associativa.

Appello de um marceneiro

A' postos marceneiros

Do camarada procurador geral do Syndicato dos Marceneiros e Artes correlativas recebemos ante-hontem, quinta-feira, a carta que abaixo se segue, a qual é um vibrante appello a todos os marceneiros conscienciosos a fim de que cumpram o sagrado dever que assumiram com a fundação do seu syndicato.

Para esta carta, chamamos a attenção dos companheiros marceneiros.

A carta é de teor seguinte:

«Camaradas marceneiros de Pernambuco—

É já tempo de deixarmos de andar de eócoras e tempo de levantarmos para andar firmes como os homens conscienciosos dos seus direitos e dos seus deveres.

Deixemos as diversões futeis, as pandegas, as bebedeiras, a jogatina e tambem a preguiça. Se queremos aprender, aonde é que nós melhor escola encontraremos? — No SYNDICATO.

Pois, companheiros, eu appello para a consciencia de todos os camaradas marceneiros e de artes correlativas para que sejamos unidos!

Cumpramos o nosso dever de trabalhadores modernos; deixemos o carancismo, pois nós estamos no seculo da luz.

Compareçamos ao SYNDICATO todas as QUINTAS-FEIRAS! Demos as nossas sessões, troquemos as nossas ideias, leiamos um livro revolucionario e assim ajamos.

Cumpre-me, outrossim, appellar para a consciencia de todos os camaradas a fim de que pagueis com pontualidade as suas mensalidades á sociedade, que só é forte quando os associados a mantem.

Como será bonito apresentarmos-nos no dia 1.º de Maio, extendendo o nosso glorioso estandarte e toda gente dizer: «Lá está o estandarte do Syndicato dos Marceneiros»!

Oh, que belleza e que prazer para nós!

Está em nossas mãos a questão e é só querermos e haver unido. Pois camaradas, não esqueçais a sede, que é a rua Lima, n.º 158, 1.º andar, todas as Quintas-feiras. — M. J.

Na usina Santo Ignacio

As torturas do regime capitalista

Ha tres mezes, seguramente, o operario Manoel Sylvestre, cosinheiro da usina «S. Ignacio» foi victima, na occasião do trabalho, de um accidente gravissimo, em consequencia do qual falleceu esmagado.

De accordo com a lei de Accidentes no Trabalho, foram tomadas as providencias regulamentares, afim de que á esposa da victima, que ficou com sete filhos menores, recebesse a indemnização que a alludida lei prescreve.

Mas, como se está num regimen em que as leis nada valem, e por isso mesmo as queirermos queimadas, vamos ver como o gerente da usina procedeu, procurando vingança da viuva. E, para que se veja, eis o documento:

«Memorandum — Usina Santo Ignacio — Rosa Borges & Comp. — Pernambuco — Cabo, 26 de fevereiro de 1920. A sr. d. Claudina do Siqueira. —Tendo-se aggravado, em virtude de factos passados recentemente, a incompatibilidade existente entre a sr.ª, sua familia e esta Usina, o sr. coronel Rosa Borges determinou-me que a sr.ª se retirasse para retirar-se de aqui, deixando o mais breve possivel, a casa que occupa.

Certo de que a sr.ª cumprirá com presteza a determinação a que acima me refiro, espero que a sua permanencia onde está será pouco duradoura. — José Campos.»

Eis aqui porque, no advento do maximalismo, o fogo terá que ser o purificador destas misérias do actual regimen burguez.

Syndicato dos Metallurgicos

SEDE: PATEO DO CARMO, 107, 1.º ANDAR

Com a presença de grande numero de associados, realizou-se mais uma reunião deste Syndicato.

As medidas assentadas gyraram em torno do estudo da lei de Accidente no Trabalho; providencias sobre beneficios a associados victimas de accidentes; sobre a caixa de trabalho.

Apartadas as listas de subscrição, ficou determinado que a quinta a entrar em beneficio da «A. Hora Social» será de 200\$000.

E esta a prova mais alta de que o Syndicato dos Metallurgicos tem a consciencia fixa de que a «A. Hora Social» não deve morrer.

A subscrição dos Metallurgicos, que se esperava subisse apenas a 150\$, rendeu, pois, 200\$.

As leis foram feitas para garantir e perpetuar os privilegios das classes ricas.

Movimento financeiro da A HORA SOCIAL

(Correspondente ao n.º 60)

Para que os nossos camaradas tenham exacto conhecimento de todo o movimento financeiro deste orgam, temos resolvido d'oravante publicar semanalmente, um balancete de receita e despesa de cada numero.

Os balancetes até esta data não publicados sel-o-ão oportunamente e de uma vez.

Despesas

Confecção do jornal	86\$000
1 resma de papel	24\$000
4 garrafas de kerozene	1\$600
Um frete para o mesmo	900
1 garrafa de alcool	700
1 caderno de papel	240

Sellos	400
2 jornaes	200
Um auxilio a L. Manso	1\$060
Dinheiro por e/ da feria anterior a J. Britto	4\$700
Somma	119\$760

Receita	61\$240
Deficit	58\$520

Nota—Devido a falta de espaço deixamos de publicar os auxilios que foram prestados «A. Hora Social», o que faremos no proximo numero.—Amaro de Araujo, Gerente.

NOMES	Remessa	Boia	A receber	Pagos
J. Paulo	30	—	—	2\$100
M. José	50	4	—	3\$680
A. Gomes	80	—	80	—
S. Enzebio	70	—	—	4\$900
E. Miranda	100	—	15	4\$400
U. G. da Construção Civil	50	—	50	—
Luiz Araujo	100	—	—	8\$000
Venda avulsa na Estação Central	48	—	—	3\$840
» » » rua 1.ª de Março	25	4	—	1\$700
» » » Nova	25	25	—	—
S. Paixão	25	—	25	—
J. Amaro	30	5	—	2\$000
Agencia da Torre	70	—	—	5\$600
Venda avulsa por J. Gonçalves	100	—	—	8\$000
» » » Gregorio Sobral	100	16	—	6\$720
Distribuição gratuita e permutas	35	—	—	—
Venda avulsa na redacção	40	—	—	4\$000
Arquivo da redacção	20	—	—	—
Paes de Andrade	12	—	12	—
Assinaturas	65	—	—	6\$000
Total	1075	51	212	61\$240

Locaes operarios

Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, Syndicato dos Metallurgicos, União dos Carvoeiros, União Panificadora do Recife e União Cosmopolita, Praça do Carmo n.º 107, 1.º andar.

União de Resistencia dos Trabalhadores em Armazens, Liga Mixta dos Operarios em Fabricas de Cigarros, União Geral da Construção Civil, Syndicato dos Alfaiates e Syndicato dos Sapateiros, Rua da Praian. 125, 1.º andar.

Syndicato dos Artistas Graphicos, União dos Estivadores e União dos Lancheiros, Rua da Paia n.º 87, 1.º andar.

União dos Operarios de Afogados Becco do Rosario n.º 22, Syndicato Operario de Officinas Varios da Varzea, Rua das Laranjeiras n.º 92, Syndicato Operario de Officinas Varios de Jaboatão, Praça S. Dumont n.º 2.

Syndicato de Officinas Varios do Cabo Becco do Salgado n.º 20, Syndicato dos Marceneiros e Artes Correlativas, Rua do Lima 151, 1.º andar, —S. Amaro.

União dos Condutores de Vehiculos, Rua da Praia 125, 1.º andar.

União Cosmopolita

Sede: Praça do Carmo n.º 107, 1.º

Com extraordinaria assistência de camaradas, realizou-se na quinta-feira ultima uma grande reunião no Alto da Alegria.

Fallaram o dr. Joaquim Pimenta, Antonio Correia, Luiz de Araujo e mais outros camaradas.

Ficou deliberado uma reunião para amanhã, domingo, ás 7 horas da noite na sede provisoria da COSMOPOLITA, á praça da A. Hora Social, n.º 107, 1.º andar.

Todos os empregados de tramwayse devem comparecer a esta reunião.

Mais vale uma verdade amarga que uma doce mentira.

Casa Comissaria

Azavedo Costa & Cia

Compras e vendas de assucar por atacado para as praças da Europa e America do Sul e do Norte

Telep. 1718-End. Teleg. IRAGUARY

RUA DO BRUM 280

RECIFE—PERNAMBUCO

FILHOS DO POVO

Filhos do povo soffreis em extremo Lenta agonia sem luz e sem ar. Mais vale o esforço de um acto premo, Si a vida é pena, mais vale lutar!

Este vil mundo que afroz vos consome Sobre esses hombros, despoitico está. Lançae-o á terra matae-o de fome: —Força suprema que o braço vos dá

Ah! Revolução, abre o porvir! A exploração ha de succumbir! Levanta-te, Povo leal, Ao grito de revolução social!

Acção, acção! Não pedir leis. Valor e unio. Que livres sereis. Tome de vez O bem-estar. Contra o burguez Lutar! Lutar!

Quando num gesto viril, soberano, Numa revolta de Antheu productor, Dissipe o homem a neblinasde engano, Retome a terra, repilla o senhor.

Sobre os escombros, a Livre Communa Sem leis e sem amos vivaz, surgirá. Que a liberdade na vida nos una. Se tudo é de todos, escravos não ha.

Revolução abre o porvir, etc.

Liberdades não se dão: tomam-se

Encontrareis...

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia, Rua Duque de Caxias n.º 379, Fabrica de Velas

o melhor artigo que se fabrica no Paiz, e ainda sortimento completo de papeis de impressão, galões e franjas fio para redes e uma infinidade de artigos d. sua especialidade

Para as vendas em atacado damos descontos vantajosos

Vendas em grosso

M. Mattos & C.ª

Rua 15 de Novembro, 362 End. Teleg.—Mattos—RECIFE—Caixa Postal 152

Miudezas, ferragens e perfumarias

Boletim da Comissão pró victimas de accidentes no trabalho

Os operarios, que forem victimas de accidentes (que os obriguem a deixar o trabalho), seus companheiros ou qualquer pessoa que o presenciarem, deverão, immediatamente, levar o facto ao conhecimento da autoridade policial, caso o patrão não o faça.

Só ao juiz compete decidir si cabe ou não indemnização á victima e, no caso affirmativo, de que natureza deverá ser essa indemnização.

Si as victimas, ou seus representantes fizerem qualquer accordo com os patrões, esse accordo só será considerado legal si for homologado pelo juiz.

O representante do ministerio publico é obrigado a prestar assistência judiciária gratuita á victima.

A victima do accidente, ou sua família gosará de redução de metade das custas regimentaes, que se cotarão para só serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

Em todos os casos o patrão é obrigado á prestação de soccorros medicos e pharmaceuticos, ou, sendo necessarios, hospitalares, desde o momento do accidente.

As indemnizações e diárias a que a lei obriga serao pagas no lugar do estabelecimento

em que tiver occorrido o accidente.

As diarias serão pagas semanalmente.

No caso de accidente occorrido em serviço de transporte, o lugar de pagamento será a sede da empresa.

Durante o tratamento é permitido, quer ao patrão quer ao operario, por si ou por seus representantes, requerer a verificação do estado de saúde do mesmo operario nomeando o juiz um medico para fazer o exame, que se effectuará na presença do medico assistente, não podendo servir como peritos pessoas ligadas por parentescos ou interesses ao patrão ou á victima.

Quando, depois de fixada a indemnização, a incapacidade se agrava, attenuar, repetir ou desaparecer, ou se verificar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a victima ou seus representantes pedir, dentro do prazo de dous annos, a revisão do julgamento que determinou as consequencias do accidente e fixou a indemnização.

E' nulla de pleno direito e considerada como inexistente qualquer convenção contraria á lei de accidentes, tendente a evitar a sua applicação ou alterar o modo de sua execução.

Não podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que com o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despesas relativas ao cumprimento do regulamento.

Quaesquer reclamações deverão os operarios endereçar ao representante do ministerio publico, que tomará immediatamente as necessarias providencias.

Os patrões são obrigados a affixar a lei e o regulamento dos accidentes do trabalho, em lugar bem visível de suas fabricas, officinas ou estabelecimentos.

CAFÉ CRUZ AZUL

Está verificado que é o melhor café
moldo que se vende neste Estado
Puro e aromatico, saboroso e hygienico

MARTINS & ALBUQUERQUE
Praça da Central--Recife

Ferreira & Irmãos

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportadores de assucar e algodão e compradores dos mesmos productos.
Serviço especial de transporte de mercadorias

Ru de S. Jorge n. 267

Telephone 605

Recife--Pernambuco

E' ISTO !

O MELHOR assucar refinado que se vende no Recife é o da REFINARIA S. ORGE, de Oscar Vieira—Rua de S. Jorge n. 147—151.

Recife-Pernambuco

Não se esqueçam, que é para não serem enganados.

Restaurant Suíço

Luiz Alves & Comp.

Rua 15 de Novembro n. 323

Asseio e serviço de 1.ª ordem
Bonds á porta

Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos seus amáveis frequentes e illustres visitantes para o rigor de hygiene e sadia alimentação.

RECIFE

Grande lista de Vinhos finos para mesa, Licores e Champagne.
Preços Modicos.

JOSÉ MOREIRA DE CARVALHO

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Compras e vendas de assucar por atacado
Escritorio Edificio do "Banco do Brasil" salas 17 e 18

Filial em S. Paulo—Rua de S. Bento n. 32

DEPOSITO—Rua da Detenção 119

Recife—Pernambuco

The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd

Moinho Inglez do Rio de Janeiro

O MOINHO INGLEZ, o mais importante da America do Sul pela sua produção, acha-se em condições de oferecer, as suas farinhas com vantagens sobre as de qualquer outro moinho como sejam: redução de preços, artigo sempre novo e facilidade em transporte, sendo o seu acondicionamento em saccos de superior qualidade, cosidos com fio da mesma cor das marcas.
Fabricante das famadas farinhas:

BUDA NACIONAL BRAZILEIRA

Unicos agentes nos Estados de Pernambuco

Rio Grande do Norte Parahyba e Alagoas

Silva Guimarães & Cia.

Rua do Apollio 33

Rua do Imperador 390